

Homilia da ordenação diaconal (2024)

Homilia de D. Hugo Nicolás Barbaro, bispo de San Roque De Presidencia Roque Sáenz Peña (Argentina), na ordenação diaconal de 20 fiéis da prelatura do Opus Dei. Basílica de Santo Eugénio (Roma), 23 de novembro de 2024.

Muito querido Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei, queridos sacerdotes, queridos irmãos. Muito obrigado, Padre, por me ter convidado a conferir a ordenação diaconal a estes meus irmãos na Obra, para mim é um grande presente.

“Manda aproximar a tribo de Levi e apresenta-a ao sacerdote Aarão”. Deus privilegiou essa tribo com uma humilde tarefa de serviço ao povo de Israel. E é justamente o que o diaconado convida a considerar, o serviço como missão. Os Atos dos Apóstolos relatam a eleição dos primeiros diáconos, *“Põe-te a caminho e dirige-te para o Sul, vais aproximar-te do eunuco etíope”*. Ocupou-se desse homem, batizou-o, e foi arrebatado pelo Espírito até Azoto. Que fez, que fazia? Servir, anunciando a Boa Notícia por onde passava; não podia perder tempo; agora também não podemos desperdiçá-lo, Deus quer que todos se salvem.

Queridos próximos diáconos, hoje receberão a marca e a graça do sacerdócio no seu primeiro grau. O diaconado não é um simples tempo de passagem, de espera pelo sacerdócio. Seria uma pena distrair-se da transformação interior que Deus quer realizar em cada um. No dia 24 de fevereiro deste ano, o Papa Francisco proferiu um discurso aos diáconos de Roma que se preparavam para o presbiterado.

Destacou, em primeiro lugar, que *serão cooperadores com o Bispo*, neste caso com o Prelado. E apontou implicações, tais como *como pôr de parte o próprio estilo, as próprias ideias*. Ao ler isto, veio-me à cabeça o grande exemplo que o beato Álvaro nos deixou neste aspeto: desaparecia sempre, em sintonia total com São Josemaria. *Um sacerdote não é um líder*, disse o Papa, *mas testemunha de comunhão; alguém que procura a fidelidade, que foge da tentação de ser autónomo e autossuficiente*; não andar por conta própria, costuma dizer-se, ou na minha terra, *“no cortarse por su cuenta”*. Ser instrumento de unidade, pensar unidos, viver unidos, não é coisa que surja por si, é preciso pedi-lo ao Senhor, trabalhar-lo continuamente. O Papa preveniu do perigo de um caminho tortuoso: *poderíamos tornar-nos assim presa fácil das mais variadas tentações*.

Cooperadores do Prelado então, e *servidores*. Para ser sacerdote, primeiro é-se diácono e isto não se perde depois, porque é a base e o fundamento do sacerdócio, porque *Jesus não veio para ser servido, mas para servir e para dar a própria vida* (cf. Mt 10, 45).

Como fiéis da prelatura do Opus Dei, procuram viver muito unidos ao Padre e servir; terão gravados ensinamentos de São Josemaria: *Servir é uma coisa deliciosa: eu quero ser o servidor de toda a gente. Quero servir a Deus e, por amor a Deus a todas as criaturas da terra, sem distinção.*

Que acrescenta então o diaconado ao serviço de um leigo, que acrescenta ao futuro sacerdócio ministerial? O próprio São Josemaria lhes responde: o sacerdote deve ser *tapete onde os outros pisem em macio*; começa então para vocês um tempo de se treinarem a ser tapete.

Naquele discurso, o Papa salientou o espírito de serviço como base do ser sacerdote. E disse uma coisa que soa familiar: que todas as manhãs é bom rezar, pedindo para saber servir: *“Senhor, hoje ajuda-me a servir”*; e todas as noites, dando graças e fazendo um exame de consciência, dizer: *“Senhor, perdoa-me quando pensei mais em mim do que em servir os outros”*. Talvez possa ser um bom oferecimento do dia dizer: *“Serviam”, servir-te-ei, Senhor, quero fazê-lo como tapete sobre o qual os outros pisem em macio.*

E o Papa Francisco acrescentou: *servir significa estar disponível, renunciar a viver segundo a própria agenda, estar pronto para as surpresas de Deus que se manifestam através das pessoas, do inesperado, das mudanças de planos, das situações que não se encaixam nos nossos esquemas.* É natural que agora um diácono e depois um sacerdote tenha um horário, um plano de atividades, mas é importante – e faz parte do serviço e da entrega – não perder de vista que Deus fala através das necessidades dos nossos irmãos, das necessidades das pessoas, e muitas vezes não se enquadram no previsto”.

A pauta é sempre Cristo, Cristo atento às pessoas, sempre disponível. Mudou de planos quando chegou perto de Naim; compadeceu-se da dor daquela viúva, sofreu com ela, chorou, e entregou-lhe o seu filho ressuscitado. Junto do poço de Sicar, o Senhor soube pôr de lado o seu cansaço e a fome para se ocupar daquela mulher pecadora, e para atender pouco depois toda a gente que se aproximou.

Servidores, tapete sobre o qual todos pisem em macio; escutemos São Josemaria:

“...filhos, nós estamos para servir os outros, tornando-lhes amável o caminho que conduz a Deus”. Serve para todos, mas isto é um diácono, isto é um sacerdote.

“*Servir é esquecer-se de si próprio. Servir é ajudar, é rezar, é desculpar, é sorrir, é animar, é mortificar-se, é atender, é escutar, é tratar a todos com o mesmo afeto*”.

A pregação é um grande serviço. Há leigos que são brilhantes a dar uma palestra; a nós corresponde-nos pregar como ministros ordenados, e isto compromete. Exige *ter um ouvido em Deus* – que é preparar a pregação rezando –, e outro ouvido posto nas pessoas: de que precisam estes meus irmãos, estes jovens ou estes adultos; de que precisam neste momento para se unirem mais a Cristo; tenhamos sempre presente que nem as pessoas, nem as suas circunstâncias são as mesmas.

A nossa missão é facilitada quando temos presente o que Jesus disse: *permanecei no meu amor, e amai os outros como Eu vos amei*. Este amor não surge só por si, bem como o facto de os outros encontrarem Cristo servidor em nós; é precisa muita ajuda de Deus, por isso, queridos fiéis, rezem pelos sacerdotes, rezem por estes próximos diáconos.

Participam desta celebração pais, parentes e amigos dos ordinandos; com sacrifício alegre, vieram acompanhar este momento feliz. Muitos outros não puderam vir a Roma, estão presentes através das redes sociais, oferecendo ao Senhor a pena de não poderem estar fisicamente aqui, rezamos por vocês, e com vocês. São Josemaria dizia que devemos aos pais 90% da vocação. Que um filho, um irmão, alguém próximo, seja ministro de Cristo é uma grande bênção. Juntos damos graças por este momento que vivemos.

Neste templo, estive São Josemaria, aqui perto estão os seus restos mortais. Confiamos à sua intercessão estes nossos irmãos, pomo-los nas mãos da nossa tão querida Mãe, a Santíssima Virgem Maria. Assim seja.